

Estudantes e pais precisam estar atentos a alguns pontos para o retorno à rotina escolar



Com paciência e acolhimento, os pais podem ajudar na adaptação ao novo ano letivo

Com VOLTA ÀS AULAS, saiba como garantir uma adaptação escolar tranquila para as crianças

Por **Silvia Tancredi**
Brasil Escola

Volta às aulas. Tempo de aprender novos conteúdos e disciplinas, momento de rever os amigos e viver novas experiências e histórias, hora de conhecer os novos professores e ser inspirados por eles. O retorno às aulas pode que sejam adquiridos itens como uniforme escolar e materiais de estudo. É interessante pesquisar os preços em várias lojas para obter o melhor custo-benefício. Hoje, alguns materiais, como livros, podem ser obtidos a preços mais acessíveis pela internet.

Com paciência e acolhimento, os pais conseguem ajudar as crianças a se adaptarem mais facilmente ao novo ano letivo. As famílias devem orientar os filhos sobre os cuidados necessários quando as aulas voltarem, mas também lembrar que é o momento de reencontrar os amigos e professores.

Valorizar os sentimentos dos filhos é essencial em qualquer fase da vida. Na infância, é ainda mais importante, pois é nesse período que se aprende a regular as emoções. Um bom começo é reconhecer que a ansiedade existe e abrir as vias de comunicação com a criança, deixando-a saber que você entende que as coisas podem ser difíceis e preocupantes para ela. Algumas ferramen-

tas, como meditação e conversas sobre o dia – o que deu certo e o que não deu, por exemplo – são úteis.

Às vezes pode ser difícil para os pais perceberem se o filho está ansioso, já que a criança ainda não tem maturidade para identificar as emoções e falar sobre isso. No entanto, os comportamentos dizem muito. Alguns sintomas incluem: dificuldades no sono, enurese noturna (xixi na cama) e até explosões de raiva e irritação constante.

Transporte

Outro ponto a considerar nessa etapa é o melhor meio de transporte escolar para a realidade de cada estudante. É importante atentar não só ao preço, mas, especialmente, ao veículo mais seguro para levar os filhos às escolas. Saiba que, caso os pais não possam buscar os filhos no colégio, seja por falta de tempo, seja por qualquer outro motivo, há mais opções, como contratar uma empresa especializada em transporte escolar.

Adaptação

Pensar em como será a melhor adaptação para o retorno à escola também é válido nesse processo. Nos primeiros dias, é normal o aluno ficar mais quieto, analisando o território e os novos colegas. A dica é puxar assunto com os alunos que estão mais próximos e por quem sinta mais simpatia.



Retorno à escola depois das férias ou até mesmo o desafio do início da vida escolar. Começo do ano, normalmente, não é um período fácil para as famílias que têm crianças menores e precisam passar por uma adaptação no início das atividades escolares. Professora da Estácio Campo Grande e pedagoga, Maisa Colombo explica como tornar este momento em algo mais tranquilo – tanto para as famílias quanto para as crianças.

“Os pais ou responsáveis devem conversar com as crianças sobre suas fantasias, expectativas, medos e ansiedade. Escute a criança, ofereça atenção e esclareça as dúvidas sempre sendo sincero e verdadeiro. Converse abertamente com a criança sobre seus medos. É por meio do relacionamento com a família

Professora preparou passo a passo para ajudar famílias neste momento

que a criança tem o primeiro contato com os outros grupos e pessoas. A família tem um papel fundamental na formação de vínculos externos. A adaptação para as crianças que iniciam a vida escolar começa em casa”, afirma a psicóloga e pedagoga.

Para as crianças que costumam chorar quando ficam longe dos pais, Maisa lembra que medo e ansiedade são sentimentos normais logo nos primeiros dias de aula.

Nesses casos, a orientação da professora da Estácio é não mentir para a criança nem ir embora da escola escondido. “Antes, fale sobre as atividades prazerosas que terá na escola, explique as brincadeiras, as atividades. Enfim, como funciona a rotina escolar. Se a criança for muito pequena, um brinquedo ou bichinho de pelúcia podem ajudar. É uma forma de ela se sentir mais segura”, destaca Maisa Colombo.

Confira cinco passos que podem ajudar as famílias neste momento:

Passo 1 - Observe

Antes de tudo, observe! Não saia criando situações que talvez sequer existam.

Passo 2 - Converse

Caso a criança demonstre insegurança ou medo, converse dando atenção e evite julgar. Escute e tente entender o que a criança está sentindo, pensando. Aproveite para demonstrar o que é real e o que é fantasia.

Passo 3 - Organize o material

Para as crianças que estudaram no ano de 2022, sugiro que os pais chamem para olhar o material que já possuem. Verifiquem juntos o que pode ser reutilizado. Organize, limpe e deixe tudo pronto. Depois pegue a lista de materiais de 2023 e verifique o que precisa ser comprado. Vá criando um clima, como se estivessem preparando a mala para uma viagem de férias!

Envolve a criança na pesquisa de preços e assim

vá dando autonomia e responsabilidade ao pequeno estudante. Este é um bom momento para a educação financeira.

Passo 4 - Crie uma rotina

Nas férias, é normal que muitas famílias acabem deixando os horários mais flexíveis. Os pais devem, antes do retorno escolar, já começar a colocar horários de acordo com o período em que a criança vai estudar. Não que o psicólogo precisa de preparo, mas também o fisiológico. Lembre-se: a rotina deve voltar ao “normal” de forma gradual.

Passo 5 - Acompanhe

No geral, quanto menor a criança maior é a necessidade de apoio dos pais. Então, se possível, acompanhe seu filho no primeiro dia. Converse com a coordenadora ou professora e explique se alguma situação está gerando ansiedade na criança.

Planejamento

Durante as férias, os estudantes têm mais tempo livre e, com isso, a rotina sofre altera-

ções. Ao voltar à escola, é interessante organizar o tempo para que o aluno possa dedicar-se a todas as disciplinas e, com

isso, ter mais êxito na vida escolar. A volta às aulas pode ser de forma planejada e organizada. A dica é estabelecer um

cronograma de estudos contemplando os novos horários e os novos conteúdos que serão vistos neste novo ano.



Nelson Vieira de Souza

A liberdade dependendo do seu enfoque tem sua compreensão, segundo entendimento em: Liberdade permitida e liberdade não permitida.

Se vivo em uma sociedade tenho que me submeter às regras ou ordenamento legal, que os outros também devem obedecer para uma convivência denominada de democrática. Mas isso não impede que a pessoa tenha sua liberdade de ação, naquilo que pretende realizar, sem para isso a necessidade de pedir autorização.

Posso criar minhas próprias leis, mas não posso ignorar a existência de normas regulamentares que, fogem a minha vontade, ou melhor, criadas por terceiros para serem cumpridas.

Há momentos que as liberdades se confundem, isto é, quando os meus interesses, forma de pensar e pensamentos têm em comum com o colocado na liberdade sob controle governamental, ou quando se cruzam.

Mesmo querendo fazer algo, posso fazê-lo sem ter permissão. Val depender dos limites próprios. O querer é possível, desde que as condições sejam favoráveis, aliadas a vontade e sob responsabilidade.

Aquela liberdade desde que obedeça à lei, a qual teve contribuição do cidadão, da cidadã, a liberdade legal, jurídica, seria a maneira ou é, por exemplo, do Estado monitorar as ações, segundo Kant.

Na formação do Estado, o homem teria abdicado da sua situação de selvageria

para depois reconquistar a liberdade, determinada por condutas reguladoras, aprovadas por colegiado ou impostas por “consenso” e ou pela imposição do soberano, que também tem manutenção de validade para emprego em república, como preconiza Kant.

Já Marx afirmara que “não há verdadeira liberdade, e a sociedade se divide em proletários e capitalistas”. Nada de classe alta, classe média alta, classe média baixa e classe baixa. A pirâmide fica reduzida a somente dois grupos de indivíduos. Na verdade sempre existiram os dominantes e os dominados, em qualquer período da história, e tipo de Estado, com prevalência do poderio, seja pela força, pela economia, pelo social e mesmo na esfera da eliminação da propriedade

privada dos meios de produção.

De acordo com outros estudiosos Marx defendeu a tese de ser o homem um ser social que, todavia pode viver isolado, mesmo estando na sociedade e com isso ter suas ações limitadas e por vezes reduzidos os benefícios. Podendo obter mais ganhos se parte integrante de um todo, e juntos ter mais probabilidades de atingir objetivos e terem resultados positivos. Todos por um e um por todos.

Para ele o trabalho é o principal, devido à necessidade de sobrevivência. Assim, entendendo que a força do trabalho é instrumento de negociação à mesa do mercado de trabalho, com a vida humana reduzida a manutenção ou continuidade da existência.

Para Marx a ideia de

homem livre é aquela que se torna independente, através da mediação da força resultante do trabalho, elemento de barganha, diríamos em uma negociação salarial e política, em conjunto.

Na intenção de Marx a classe produtora, a força do trabalho tem de estar no domínio das ações, no encaixe de melhorias e de igualdade, com oportunidades para todos, sempre que possível, sem discriminação, a partir do Estado para intermediar e ou para impor ordem.

Na teoria muito interessante todos terem o mesmo beneplácito do Estado, sem escapular de suas obrigações e deveres, unidos por um ideal. Mas, infelizmente na prática não ocorreu o esperado, porque a natureza humana,



Membro da Academia Maçonica de Letras do MS - Cadeira nº 16 - Patrono José Bonifácio de Andrada e Silva

Liberdades

deve ser repartido ou fornecido por igual.

Busca-se uma igualdade, busca-se uma liberdade plena, alvo permanente, uma utopia. A liberdade tem limites, na forma que for. Querer ultrapassar é concorrer para assumir riscos sérios que podem levar a prejuízos irreversíveis.

O querer voar com as próprias asas é possível, desde que tenha autonomia para tal, do contrário poderá se estatelar.